



AS PERSPECTIVAS ECONÓMICAS PARA ÁFRICA SUBSARIANA

O último relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) referente às Perspectivas Económicas para África Subsariana demonstra que a região deverá manter a trajectória de crescimento ao longo dos próximos anos, passando de 2,8% em 2017 para 3,4% em 2018 e 3,7% no ano seguinte. Segundo o mesmo documento, a recuperação do crescimento durante o período em análise será impulsionado, essencialmente, por um ambiente externo mais favorável, tal como, por um crescimento global mais forte, preços mais elevados das commodities e melhoria no acesso aos mercados.

Relativamente às estimativas divulgadas no ano anterior destaca-se a revisão em alta da projecção do crescimento para 2017 que se situava em 2,6%, e a revisão em baixa para 2018, que se fixava em 3,5%. Excluindo as duas maiores economias da região - Nigéria e África do Sul- projecta-se um crescimento da região de 4,6% em 2017 e 4,8% em 2018. A Nigéria poderá registar um crescimento de 2,1% no ano corrente, que reflecte uma melhoria de 1,3 p.p. em relação ao ano anterior, enquanto o Produto Interno Bruto (PIB) da África do Sul deverá crescer 1,5%, no mesmo período, uma expansão de 0,2 p.p..

Ao longo do ano corrente, a instituição de *Bretton Woods* estima que países como o Sudão do Sul e o Chade apresentem as maiores variações no nível de crescimento, com o primeiro a reduzir a contracção de 11,1% para 3,8%, e o segundo a crescer 3,5% após contracção de 3,10% em 2017. Entretanto, a maior taxa de crescimento será registada na Etiópia, com cerca de 8,5%, apesar de representar uma redução de 2,4 p.p. face ao ano anterior.

Para os países exportadores de petróleo o crescimento económico poderá registar incremento de 0,5% em 2017, para 2% no ano corrente. Por outro lado, para a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), o FMI estima que o crescimento varie de 2,2%, para 2,6%, no período supracitado.

Além das questões associadas ao crescimento económico da região, o documento divulgado faz referência a temas, como o investimento privado, ao sublinhar que o nível actual do investimento privado da África Subsariana é baixo quando comparado com outros países que apresentam níveis semelhantes de desenvolvimento económico, tendo a região apresentado a menor relação entre investimento privado e o PIB entre as regiões em desenvolvimento. O relatório sustenta que os países da África Subsariana que experimentaram aumentos no investimento privado beneficiaram de maior estabilidade macroeconómica, de instituições mais fortes, de descobertas de recursos naturais e da resolução de algumas tensões políticas e sociais. Em geral, os dados sugerem que existe em África uma correlação negativa entre o investimento realizado e a taxa de pobreza. Destaca-se que alguns países da região se engajaram em grandes programas de investimento público para ultrapassar algumas lacunas de infra-estruturas com o intuito de catalisar o investimento privado.

Destaca-se que nos países exportadores de petróleo a taxa de investimento privado atingiu cerca de 14% durante o período compreendido entre 2010 e 2016. Durante o período 2010-2014 a desaceleração do investimento privado foi mais moderada devido aos preços elevados das *commodities* e às perspectivas de crescimento sustentável de alguns países. Porém, desde 2015 que o investimento da região registou redução acentuada em relação às outras economias em desenvolvimento, tendo contraído 4% ao ano entre 2015-2016.

O relatório estima que a percentagem do Investimento Directo Estrangeiro (IDE) líquido sobre o PIB ao longo de 2018 poderá atingir 2,5%, o que corresponde a um incremento de 0,2 p.p. em comparação ao ano transacto. O IDE constitui uma alavanca significativa para o aumento do investimento privado, tal como, para a transferência de conhecimento e tecnologia. Os fluxos de IDE sobre o PIB devem concentrar-se em alguns países, como o caso das Ilhas Maurícias, Serra Leoa, Moçambique, Seicheles, Gâmbia e Cabo Verde, que desde 2004 apresentam rácio superior à média da região, sendo que em 2018 poderá se fixar em 86,5%, 14,1%, 12,4%, 9,4%, 8,9% e 8,2%, respectivamente. Paralelamente, cerca de dois terços dos países da região apresentam índice abaixo da média regional.

De realçar que factores como grandes mercados internos e recursos naturais, fornecimento de infraestruturas, nível de educação da força de trabalho, abertura ao comércio, estabilidade macroeconómico e política, e qualidade das instituições são determinantes para a atracção do IDE. Assim sendo, o FMI, alerta que os formuladores de política poderiam fomentar o fluxo de investimento por via da garantia da estabilidade macroeconómica e política, fornecimento de melhores serviços de infra-estruturas, uma força de trabalho mais qualificada, sem esquecer entretanto, de promover a qualidade e eficiência do ambiente institucional da região.

O Fundo Monetário Internacional alerta também, que para que se alcance o crescimento da região é necessário uma política fiscal prudente para conter a dívida pública, enquanto, a política monetária deverá voltar-se para o objectivo de assegurar baixos níveis de inflação. Os países também devem fortalecer a mobilização de receitas e continuar a promover reformas estruturais para redução das distorções do mercado, moldando um ambiente que fomente o investimento privado.

ESPAÇO ANGOLA

As Reservas Internacionais Líquidas referente ao mês de Maio situaram-se em 14,6 mil milhões USD. Os dados preliminares do Banco Nacional de Angola referentes ao mês de Maio demonstram que as Reservas Internacionais Líquidas atingiram 14,6 mil milhões USD, registo que corresponde a um incremento de 14,2% face ao mês anterior, mas a uma redução de 19% quando comparado ao período homólogo. A variação mensal poderá reflectir o aumento do preço das ramas petrolíferas angolanas. Importa destacar que apesar da variação mensal atingir o maior nível desde final de 2011, que corresponde ao início da série histórica, o montante das reservas corresponde ao maior nível desde Outubro de 2017, quando se fixou em 15,26 mil milhões USD.

O Índice de Preços no Consumidor registou variação mensal de 1,2% em Maio. O Índice de Preços no Consumidor, tendo como referência Luanda, apresentou durante o mês de Maio uma variação mensal de 1,20%, sendo que em termos homólogos aumentou 20,65%. Durante o período em análise destaca-se que a taxa de inflação acumulada atingiu 6,41%, um incremento de 1,26 p.p. face ao mês anterior. Se por um lado os preços das classes de "Lazer, Recreação e Cultura (Classe 09)", "Bens e Serviços Diversos (Classe 12)" e "Vestuário e Calçado (Classe 03)" registaram as maiores variações de 2,30% 1,53% e 1,32%, respectivamente, por outro lado, as classes de "Alimentação e Bebidas não Alcoólicas (Classe 1)", seguida da classe de "Bens e Serviços Diversos (Classe 12)" e de "Vestuário e Calçado (Classe 03)" apresentaram as maiores contribuições para a taxa de inflação apurada com 44% e 12,53% e 10,05% do total, respectivamente. Importa ressaltar que para o ano corrente a taxa de inflação homóloga deverá situar-se em 23%, conforme previsão apresentada no Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022.

O rácio de crédito mal parado sobre o crédito total bruto fixou-se em 31,4% em Abril. O crédito mal parado apurado no mês de Abril manteve-se em 31,4% do total de crédito disponibilizado à economia, o mesmo nível verificado no mês anterior. A conjuntura económica adversa reflectida nas altas taxas de juro activas, associada ao menor desempenho económico, à redução da capacidade de criação, retenção de emprego, e de incremento do rendimento, continuam a ser determinantes para a capacidade das empresas e famílias honrarem com os compromissos do serviço da dívida junto do sistema bancário. Destaca-se que durante o mesmo período registou-se um aumento do nível de crédito na economia que se situava em 5.011,94 mil milhões AOA, uma variação de 2% face ao mês anterior. Importa ressaltar que o actual nível de crédito mal parado na economia representa o maior desde Janeiro de 2011.

Espaço Internacional

EUA

A taxa de juro básica registou aumento de 0,25 p.p. situando-se em 2%. A Reserva Federal norte-americana (Fed) decidiu, na reunião de Junho, aumentar a taxa de juro de referência em 0,25 p.p., com o limite superior a fixar-se em 2% e o inferior em 1,75%, o segundo incremento do ano corrente. A suportar a decisão do Comité Federal de Mercado Aberto norte-americano está o desempenho positivo do mercado de trabalho e da inflação ao longo do mês de Maio, com a taxa de desemprego a atingir mínimos históricos, 3,8%, e a inflação a situar-se em 2,2%. Durante a mesma reunião, o Comité estipulou os prazos para a normalização da taxa de juro básica que se perspectiva atingir 2,4% até o final de 2018, aumentar para 3,1% até finais de 2019 e 3,4% no ano seguinte, prevendo-se mais dois aumentos no ano corrente, três em 2019 e um em 2020.

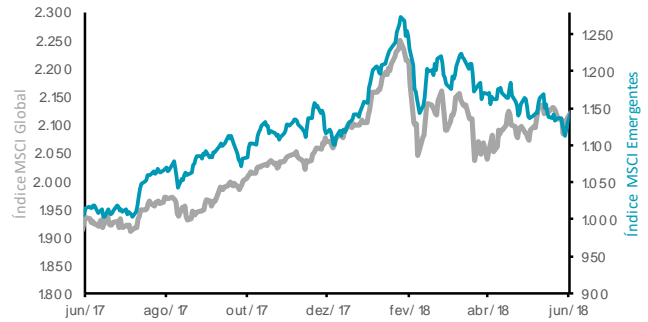
Zona Euro

As taxas directoras poderão manter-se estáveis até finais de 2019. O Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter inalteradas as taxas de juro directoras, com a perspectiva de que se mantenham estáveis até finais de 2019. A decisão fundamentou-se na avaliação feita à economia que registou crescimento real no Iº trimestre tendo-se situado em 0,4%, uma moderação de 3 p.b. face ao período anterior, tal como, a ligeira aceleração da inflação homóloga, medida pelo índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), que se fixou em 1,9%, um aumento de 7 p.b. face aos níveis verificados em Abril último. Destaca-se que na mesma reunião, o BCE decidiu manter o programa de compra de activos até Setembro de 2018 na ordem dos 30 mil milhões EUR e reduzir para 15 mil milhões EUR até Dezembro de 2018.

Mercado Bolsista



Os principais mercados accionistas norte-americanos apresentaram tendência decrescente na última semana. Os índices bolsistas Dow Jones e S&P 500 recuaram 1,55% e 0,28%, ao fixar-se em 24.922,79 e 2.771,11 pontos, respectivamente. O aumento das taxas de referência do “Fed” aliada a manutenção das taxas no Banco Central Europeu (BCE) e o reafirmar da guerra comercial dos EUA e a China, contribuíram para o desempenho do mercado.

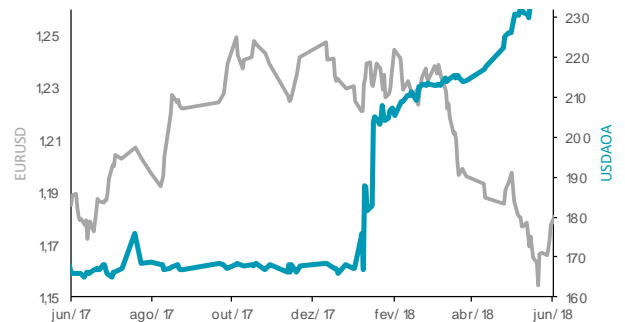


Fonte: Bloomberg

Mercado Cambial



O dólar norte-americano, na última semana, apreciou em 1,24% e 0,95% relativamente ao euro e a libra esterlina, fixando-se em 1,1610 EUR/USD e 1,3278 GBP/USD, respectivamente. Para a evolução das moedas contribuíram as indicações da manutenção das taxas de juro na Zona Euro e do agravamento do défice comercial do Reino Unido

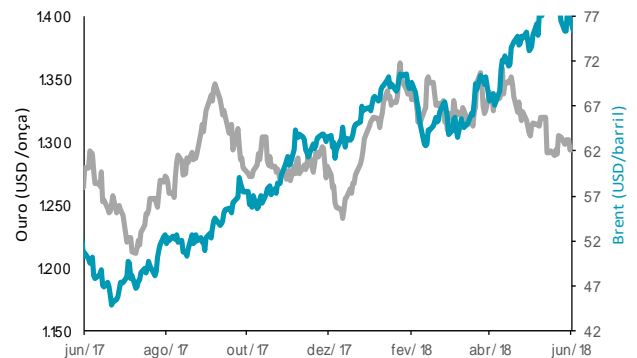


Fonte: Bloomberg

Mercado de Commodities



O aumento da produção de petróleo dos países membros da OPEP e as declarações do Ministro da Arábia Saudita, em que se refere sobre a inevitabilidade de aumentos da produção do Cartel mais a Rússia virem a ser confirmados na Reunião de 22 de Junho, impactaram negativamente sobre o preço da commodity. O preço do Brent e o WTI reduziram 4,15% e 1,45%, fixando-se em 73,41 e 64,90 USD/Barril, respectivamente.

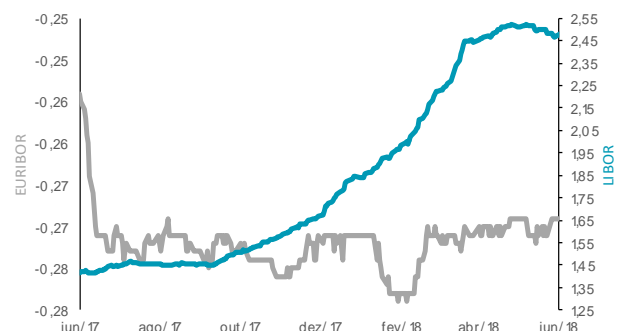


Fonte: Bloomberg

Mercado Monetário



A taxa de juro Libor USD a 6 meses aumentou 0,14 p.b. na última semana, tendo atingido 2,5%. O registo na semana reflecte o impacto do incremento da taxa de juro de referência nos EUA, realizado na última reunião do Federal Reserve (“Fed”), que passou de 1,75% para 2%.



Fonte: Bloomberg

Legenda da visão:



Muito Positiva



Positiva



Negativa



Muito Negativa

INDICADORES DE MERCADO

Índices bolsistas	Índices	Fecho	Variação (%)			1 Ano	
			1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
	Dow Jones (EUA)	24 922,79	↓ -1,55	2,76	0,45	26 616,71	20 553,45
	S&P 500 (EUA)	2 727,72	↓ -0,28	3,01	2,02	2 872,87	2 352,72
	Nasdaq Composite(EUA)	7 402,88	↑ 2,68	4,76	7,24	7 637,27	5 996,82
	Dax 30 (Alemanha)	13 001,24	↑ 1,42	3,09	0,65	13 596,89	11 726,62
	FTSE 100 (Inglaterra)	7 724,55	↑ 2,08	2,76	0,38	7 792,56	6 866,94
	PSI20 (Portugal)	5 613,82	↑ 2,30	3,64	6,03	5 793,38	5 014,62
	Nikkei 225 (Japão)	22 758,48	↑ 1,30	1,77	0,44	24 129,34	19 239,52
	Bovespa (Brasil)	85 220,23	↑ 2,53	-1,04	11,54	88 317,83	60 314,70
	CSI 300 (China)	3 263,12	↓ -13,55	4,06	-3,02	4 403,34	3 349,17
	SA All Shares (África do Sul)	58 422,86	↑ 1,34	0,36	-1,75	61 776,68	50 749,68
	MSCI World (Global)	523,80	↑ 1,96	2,44	1,45	544,24	469,27
	MSCI Emerging Markets	61 998,67	↑ 2,36	0,40	1,84	65 823,05	52 951,40

Taxas de câmbio	Moedas	Fecho	Variação (%)			1 Ano	
			1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
	USD Index	94,7880	↑ 1,34	0,94	2,97	97,87	88,25
	EUR/USD	1,1610	↓ -1,24	-0,65	-3,42	1,26	1,11
	EUR/CHF	1,1575	↓ -0,14	-0,61	1,22	1,20	1,08
	GBP/USD	1,3278	↓ -0,95	-0,19	-1,81	1,44	1,26
	USD/JPY	110,6600	↑ 1,01	-1,57	2,00	114,73	104,56
	Moedas emergentes						
	USD/ZAR	13,4307	↑ 2,78	-5,34	-7,58	14,57	11,51
	USD/CNY	6,6747	↑ 4,18	-0,44	1,06	6,84	6,24
	USD/BRL	3,7296	↑ 0,57	-0,15	-11,18	3,97	3,08
	USD/AKZ	165,0900	↑ 0,00	-1,45	-30,57	241,95	164,88
	EUR/AKZ	280,6725	↑ 0,03	-0,44	-28,93	285,25	184,49

Matérias-primas	Commodities	Fecho	Variação (%)			1 Ano	
			1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
	Energia						
	WTI crude	64,90	↓ -1,45	-4,58	5,88	72,83	42,05
	Brent Crude	73,41	↓ -4,15	-6,08	8,97	80,50	44,35
	Gás natural	3,02	↑ 4,57	2,78	8,20	3,05	2,61
	Metais Preciosos						
	Ouro	1 278,94	↓ -1,48	-1,62	-1,69	1 366,15	1 204,90
	Prata	16,57	↓ -1,37	0,85	-2,25	18,22	15,19
	Outros						
	Alumínio	2 205,25	↓ -3,95	-3,67	-2,25	2 602,65	1 854,60
	Cobre	314,45	↓ -4,71	2,25	-5,83	334,20	268,10
	Baltic dry Index	1 445,00	↑ 3,88	32,57	5,78	1 743,00	820,00
	Commodities (CRY)	196,24	↓ -1,90	-3,26	1,22	206,95	166,48

Taxas de juro	Período	Fecho	Variação (%)			1 Ano	
			Semana (p.b)	MTD	YTD	Max	Min
	EUA - Libor USD						
	3M	2,33	↓ -0,04	0,20	37,28	2,37	1,28
	6M	2,50	↑ 0,14	1,21	36,29	2,52	1,43
	12M	2,77	↑ 3,19	1,99	31,57	2,78	1,70
	Zona Euro - EURIBOR						
	3M	-0,32	→ 0,00	0,00	2,43	-0,32	-0,33
	6M	-0,27	↓ -0,10	0,37	1,11	-0,27	-0,28
	12M	-0,18	↓ -0,30	0,54	1,61	-0,15	-0,19
	Angola - Luibor						
	O/n	21,04	↑ 0,01	0,1	18,40	22,40	14,50
	3M	19,80	↓ -0,03	-0,15	4,65	20,81	18,32
	6M	20,76	↓ -0,09	0,24	2,98	22,26	19,45
	12M	22,42	↓ -0,44	-1,54	-2,86	24,51	21,93
	Taxas de Juro de Longo Prazo						
	EUA - Treasury 10 anos	2,92	↓ -2,56	1,91	21,11	3,13	2,01
	ZONA EURO - Bond 10 anos	0,40	↓ -4,60	18,48	-5,39	0,81	0,19

Agenda dos Bancos Centrais

Banco Central	Nível actual	Última alteração		Movimento no ano	Próxima reunião	Previsão
		Data	Variação (p.b.)			
Banco Nacional de Angola	18,00%	30/06/2016	+200 p.b.	0	20/07/2018	manutenção
Reserva Federal dos EUA - FED	2,00%	14/03/2017	+25 p.b.	0,50	01/08/2018 19:00:00	manutenção
Banco Central Europeu - BCE	0,00%	10/03/2016	-5 p.b.	0	26/07/2018 12:45:00	manutenção
Banco da Inglaterra - BoE	0,50%	05/03/2009	-50 p.b.	0	21/06/2018	manutenção
Banco do Canadá - BoC	1,25%	15/07/2015	-25 p.b.	0,25	11/07/2018 15:00:00	manutenção

O Banco Central da Inglaterra tem agendada a próxima reunião para o dia 21 de Junho onde se perspectiva a manutenção da taxa básica em 0,5%. A manutenção da taxa de inflação em 2,4% no mês de Maio, a mesma verificada no mês anterior, deverá influenciar a decisão.

Yields dos Eurobonds Africanos (%)

País	Emissão	Maturidade	15/ jun/ 18	08/ jun/ 18	abr/ 18	mar/ 18	fev/ 18
Angola	04/11/2015	12/11/2025	7,60	7,43	7,29	7,27	7,19
Angola	02/05/2018	05/09/2028	8,08	7,90	7,74	-	-
Angola	02/05/2018	05/08/2048	9,10	8,97	8,77	-	-
Egipto	13/02/2018	21/02/2028	7,61	7,20	6,89	6,75	6,34
Senegal	06/03/2018	13/03/2048	7,94	7,77	7,58	7,20	6,90
Nigéria	15/02/2018	23/02/2038	8,16	7,87	7,63	7,40	7,19
Quénia	21/02/2018	28/02/2028	7,54	7,38	7,15	6,79	6,59

Nota: Os Eurobonds foram emitidos em dólares.

Economias Desenvolvidas

País	Indicador	Data/ Hora (UTC)	Período	Última Informação	Expectativa dos analistas
EUA	Construção de novos imóveis	19/06/2018 13:30	Maio	1287k	1314k
EUA	Aplicações em hipotecas	20/06/2018 12:00	15 de Junho	-15%	--
EUA	Saldo da balança corrente	20/06/2018 13:30	1 trim.	-\$128.2b	-\$129.0b
Rússia	Taxa de desemprego	20/06/2018 14:00	Maio	4.9%	4.9%
Rússia	Vendas a retalho real var. homóloga	20/06/2018 14:00	Maio	2.4%	2.3%
EUA	Venda de imóveis existentes	20/06/2018 15:00	maio	5.46m	5.54m
França	Confiança manufatureira	21/06/2018	Junho	109	108
Reino Unido	Taxa de referência do Banco Central	21/06/2018 12:00	21 de Junho	0.500%	0.500%
EUA	Pedidos iniciais de subsídio de desemprego	21/06/2018	16 de Junho	218k	220k
Rússia	Reservas em ouro e divisas	21/06/2018 14:00	15 de Junho	4610b	--
EUA	Índice Leading	21/06/2018	Maio	0.4%	0.4%
Zona Euro	Confiança do consumidor	21/06/2018 15:00	Junho A	0.2	0.0
Japão	PMI Manufatureiro Nikkei	22/06/2018	Junho P	52.8	--
Japão	Índice da actividade industrial total var. mensal	22/06/2018 05:30	Abril	0.0%	0.9%
França	Produto Interno Bruto trimestral	22/06/2018	1 trim. F	0.2%	0.2%
França	PIB var. homóloga	22/06/2018 07:45	1 trim. F	2.2%	2.2%
França	PMI Manufatureiro Markit	22/06/2018	Junho P	54.4	54.0
França	PMI Serviços Markit	22/06/2018 08:00	Junho P	54.3	54.3
França	PMI Composto Markit	22/06/2018	Junho P	54.2	54.2
Alemanha	PMI Manufatureiro Markit	22/06/2018 08:30	Junho P	56.9	56.2
Zona Euro	PMI Manufatureiro Markit	22/06/2018	Junho P	55.5	55.0
Zona Euro	PMI Composto Markit	22/06/2018 09:00	Junho P	54.1	53.9
Zona Euro	PMI Serviços Markit	22/06/2018	Junho P	53.8	53.7
Canadá	Taxa de inflação var. homóloga	22/06/2018 13:30	Maio	2.2%	2.6%
Canadá	Taxa de inflação mensal não ajust. Sazonal	22/06/2018	maio	0.3%	0.5%
Canadá	Vendas a retalho var. mensal	22/06/2018 13:30	Abril	0.6%	0.0%
Canadá	Vendas a retalho excl. automóveis var. mensal	22/06/2018	Abril	-0.2%	0.7%
EUA	PMI Manufatureiro Markit	22/06/2018 14:45	Junho P	56.4	56.1
Rússia	Produção industrial var. homóloga	18/06/2018-19/06/2018	Maio	1.3%	1.0%

Economias Emergentes

País	Indicador	Data/ Hora (UTC)	Período	Última Informação	Expectativa dos analistas
Brasil	Taxa de juro Selic	20/06/2018 00:00	20 de Junho	6.50%	6.50%
África do sul	Taxa de inflação var. homóloga	20/06/2018 09:00	Maio	4.5%	4.6%
África do sul	Taxa de inflação var. mensal	20/06/2018 09:00	Maio	0.8%	0.4%
Rússia	Taxa de desemprego	20/06/2018 14:00	Maio	4.9%	4.9%
África do sul	%Saldo corrente/PIB	21/06/2018 09:00	1 trim.	-2.9%	-4.0%
África do sul	Saldo da balança corrente	21/06/2018 09:00	1 trim.	-137b	-200b
Rússia	Reservas em ouro e divisas	21/06/2018	15 de Junho	4610b	--

ATLANTICO **DIRECTO**

CONHEÇA AS NOVAS FUNCIONALIDADES DA APP MOBILE



PIN E IMPRESSÃO DIGITAL



SMS TOKEN



CÓDIGO QR



ACESSO RÁPIDO ÀS
CONTAS NO ECRÃ INICIAL

RESEARCH ATLANTICO

E-mail | research@atlantico.ao | Tel 226 432 445 | 923 169 045

 **ATLANTICO**
BANCO MILLENNIUM ATLANTICO